

Exp. Bibliotheca Nacional
Bispo



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Officina-escola de tecelagem no Collegio da Regeneração em Braga

O fim d'esta officina é ensinar a arte de tecer a raparigas pobres o bem procedidas, olhando-se ao mesmo tempo pela sua moralisação e educação religiosa o civil, e procurando-se-lhe, com a annuência dos paes, e conforme a sua indole, algum destino ou posição que a prudencia aconselhe.

Foi installada no edificio do Collegio da Regeneração em 30 d'agosto de 1894, por iniciativa do ex.^m sr. conselheiro José Novaes, então governador civil de Braga, e actualmente governador civil do Porto, auxiliada esta iniciativa pelo governo e pela caridade publica.

E' um externato, e as suas alumnas não communicam com as recolhidas no collegio.

A officina é espaçosa, (30 metros e 60, por 10,25), em excellentes condições hygienicas, cheia d'ar e luz. Tem 32 tearas, um eugenho de dobar com 24 dobadoiras, outro de encher canellas, uma ordideira em systema moderno, e os mais aprestos para a execução facil do trabalho, de modo a não ser necessario recorrer-se fóra para o aviamento de tudo o que pertence áquella industria. São largos os caminhos de communicação para cada tear, e fica-lhes ainda livre local sufficiente para os recreios.

A superintendencia e administração da officina pertence á direcção do collegio, que estende seus cuidados e vigilancia ao comportamento das alumnas fóra e dentro do collegio, e ainda no seio da familia. A direcção interna e a instrução technica é exercida por duas irmãs Terceiras Dominicanas, vindas do collegio de S. José em Bemfica (Lisboa), e por mestras auxiliares das internadas no collegio.

As alumnas entram na officina de manhã, e saem no fim do dia, ordinariamente de sol a sol. Ali almoçam, jantam, merendam e fazem juntas os seus recreios. Trazem consigo o alimento que os paes lhes dão: e o collegio fornece-lhes um caldo ou sopa ao jantar.

Recebem do seu trabalho uma remuneração condigna, não inferior á das outras fabricas congengeres, ficando reservada semanalmente uma pequena percentagem, destinada á compra d'um tear que o collegio lhe entrega, e cada uma levará para sua casa, finda que seja a aprendizagem. Na posse d'esse tear, continuam a receber do collegio o trabalho que este lhes ministra e remunerar-se devidamente, occupando-se na industria que aprenderam e deixando lugar vago para outras. Os paes recebem assim as filhas já operarias habilitadas e munidas do seu ganha pão.

E d'este modo o collegio contribuirá para promover o desenvolvimento da industria caseira, summamente vantajosa e sobre todas aconselhada á mulher, não só porque a colloca debaixo das vistas paternas, na sua idade mais perigosa, evitando os gravissimos inconvenientes

da separação ou da collocação em officinas pouco cuidadosamente dirigidas, como tambem porque concorrerá para melhor estreitar os laços da familia, e que são a união e as alegrias do lar domestico.

Collocadas no seio da familia, o collegio não as desacompanha, continua ainda a velar pelo seu comportamento e a interessar-se pela sua boa arrumação.

A officina tem recebido desde a sua fundação 42 raparigas. D'estas saíram já 7 habilitadas. E' frequentada diariamente por 35 filhas de pobres da cidade, orphãs em grande parte, ás quaes faltava o pão e o trabalho. Algumas, porque seus paes são muito necessitados e nada absolutamente lhes podem dar, apresentavam-se descalças, sem roupa precisa e sem alimento algum. A direcção do collegio, ao presenciar tanta pobreza e miseria, fez por adquirir algumas esmolas, para prover á sua alimentação e agasalho, ao menos nos primeiros tempos da aprendizagem.

Seguindo os regulamentos da officina, logo depois da entrada ajoelham e offerecem a Deus o trabalho do dia.

Tem uma curta lição espiritual ou avisos de comportamento e de instrução technica durante o almoço.

Antes de jantar vão resar pelos seus bemfeitores o terço na igreja do collegio, juntamente com as internadas. Estas rezam no côro e as externas respondem do corpo da igreja, edificando-se mutuamente e com não menos edificação dos concorrentes que veem associar-se a este piedoso exercicio e que che-

gam muitas vezes a commover-se em presenca da oração da innocencia unida á do arrependimento, louvando a Deus e sollicitando os dons do céu para os seus protectores.

São alistadas na pia associação do Sagrado Coração de Jesus e da Santissima Virgem de Lourdes, estabelecida na igreja do collegio, onde tem annualmente exercicios espirituaes, instrução religiosa ou pratica mensal e o terço com a benção do Santissimo nos dias sanctificados.

Recommenda-se-lhes a confissão e a communhão mensal.

Relativamente aos fructos d'este instituto, ao progresso e adiantamento das alumnas, é edificante e para admirar a mudança que se tem operado n'aquelles corações, a sua dedicação pelo trabalho, a sua alegria e a afeição a tudo quanto é da officina.

E' incalculavel o bem que faz. A experiencia vem mostrar exuberantemente a alta importancia e a oportunidade da criação das officinas christãs, tão sabiamente recommendadas pelo Summo Pontifice Leão XIII.

(Continua)

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

FOLHETIM

LENDAS DO LIMA

AS BODAS DO CEMITERIO

A noite é escura; além, a meio da serra, divisa-se o castello de Tóra, em terras de Val-de-Vez. A noite é escura, e essa massa enorme de pedra—negra e medonha.

No alto da torre uma figura envolta em brancas roupagens grita pedindo socorro, mas surge para logo se esconder; e, de espaço a espaço, ouvem-se lá dentro afflictivos rumores, que lembram um estertor de agonía. Mas quem vê e ouve isto é apenas um cavalleiro que a passo se dirige para o solar dos Valles. E certamente o vê e ouve na imaginação tresloucada: na torre não existe viv'alma, os homens de armas estão dormindo socegradamente, e só as atalayas vigiam em redor do Paço do Alcaide; nem a distancia permitiria distinguir os ruidos!

O cavalleiro, que é D. Soeiro do Valle bem depressa arreda da mente a pertinaz phantasia, que, sem embargo de sua provadisima coragem, lhe causava por vezes arrepios ao longo do rijo corpo, dominado

por alma ainda de melhor tempera que o montante, que descabegava o moiro mais robusto.

Medo, D. Soeiro?! O nobre do Valle?! Oh! que Satanaz em pessoa se erguesse do chão e ousasse, ali mesmo de face, medir valentias com o rico-homem de pendão e caldeira!...

Lá ia seguindo para o castello, de onde saíra havia quasi um anno, poucos dias depois da morte lhe haver roubado inesperadamente a melhor das esposas, que jazia ali proximo, por onde elle ia agora passar, em noite escura e medonha.

Como fóra a morte de D. Aldonça? Mas para que fallar em tal? Se D. Aldonça era a melhor das esposas, tambem o alcaide se encerrara uma semana inteira, e fóra por isso talvez que ninguem lhe enxergara o pranto; mas não duvidamos que sentiu muito a desgraça, pois todos foram testemunhas de que durante dois annos amara apaixonadamente a formosa companheira.

E' certo que uma vez na sala de lavor a rica dona percebera que sua aia D. Dulce corara ao ver entrar D. Soeiro; é certo que dias depois Dulce deixara de viser no castello, e, na manhã seguinte á expulsão, D. Aldonça apparecera morta em sua camera. Mas se alguém notou a coincidência não ousaria commetel-a. Quem havia ali em

terras de Val-de-Vez que podesse mostrar uma suspeita sequer de D. Soeiro, o alcaide?!

E o corpo frio da castellã jazia ali no cemiterio por onde n'essa noite escura e medonha ia passar o marido!

Rapido o cavallo estacou; tinha na frente um vulto de mulher. Não se lhe viu o rosto, mas que gentileza! Dir-se-ia semelhante á haste da agucena que a mais leve aragem estremece.

—Quem sois mulher ou duende que a deshoras seguís caminho tão só?—inquire o cavalleiro admirado.

—Que vos importa meu nome, D. Soeiro do Val, que vos importa quem sou?!

As nuvens que velavam a lua afastaram-se, e as campinas allumiadas pelo astro da noite eram apenas assombreadas pela projecção do castello rouqueiro; parecia remorso escurecendo e manchando prazeres de culpado.

De golpe o cavalleiro se apeia.

—Que voz tão argentina!— exclama— Deixa-me ver o rosto.

—Olhae—dizso ella.

—Santo Deus, que formosura! O rosto era comprido, a côr mate, os olhos negros de fulgor desconhecido.

—Dizei-me, senhora minha, se vos posso acompanhar. A noite é erma e perigosa, vós fraca e gentil. Apoiac-vos a meu braço, visão encantadora!

—Visão!—repete sorrindo a donzella.

E, porventura como prova da realidade, a mão de neve tocou no hombro do rico-homem, que lhe beijou galantemente.

A moça fitou os olhos negros nos olhos do cavalleiro.

—A fé de quem sou—disse este—que nunca a minha alma se prendeu assim!

—Esqueceis Dulce? interrogou ella, procurando disfarçar a turvação.

—Esqueço tudo por uma hora só de vosso amor!

—Uma hora é pouco, dou-me para a eternidade ou não me dou.

—A eternidade em chammas—vociferou o tresloucado—e só o teu amor como orvalho que refresca a flor crestada pelo tufão!

—Cuidado D. Soeiro, cuidado, que, não sabeis o que é amor eterno! Viver a vida de outra alma que vive da nossa vida; unir os gosos e as penas em sensações unicas...

Vós sabeis por ventura o que é esse esquecimento de nós mesmos, dando como refrigerio ao soffrimento alheio o premio inteiro que as nossas virtudes nos alcançaram... (Continua)

PEROLAS E DIAMANTES

FOLHAS DE SAUDADE

xx

O' sertaneja morena
De genio ríspido e forte,
Que pena não ter a sorte
De eu te possuir, que pena!

A sombra da mancenilha
A quem a procura mata;
Sé essa sombra, mnlata
E irei procurar-te, filha!

Por vêr-te os olhos e a face
N'este dia, n'este instante,
Dava-te o melhor diamante
Que o meu dinheiro comprasse.

Jurity.

CORREIO DAS SALAS

Retirou para Amares, com sua ex.^{ma} esposa e filhas, o nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, intelligente escriptor de Fazenda d'aquelle concelho.

Acha se encommodado da saude o nosso prezado amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel.

Estimamos as suas melhoras.

Regressou a Vianna do Castello, o nosso amigo, sr. João Baptista Ferreira, digno escriptor de direito d'aquelle comarca.

Partiu para Coimbra onde vae estregar-se aos estudos de pharmacia, o nosso amigo sr. Januario de Medeiros Barbosa.

CHRONICA

Consorelo

Realizou-se ante-hontem, na igreja de Santo Ildefonso, no Porto, o consorcio do sr. conselheiro José Novaes, estimado governador civil d'aquelle districto, com a sr.^a D. Capitelina Pinto da Fonseca, extrínseca filha do bem quisto banqueiro sr. Joaquim Pinto da Fonseca.

Foi celebrante o sr. conselheiro Moreira Freire, abbede d'aquelle freguezia. A cerimonia nupcial assistiram apenas os parentes mais proximos dos nubentes.

O sr. conselheiro Moreira Freire preferiu uma pratica, tomando por thema a origem da familia e desenvolvendo esta these com o talento e profficiencia que lhe são conhecidos.

O distincto orador, reparando em que nos olhos da mãe da noiva m rjavam algumas lagrimas, disse lhe que não ficavam bem lagrimas onde tudo era alegria. Que as peregrinas qualidades do noivo eram garantia mais que sufficiente á felicidade da sua filha. Conhecia-o desde os bancos da Universidade, onde elle era já respeitado pelo seu character distincto e pelos seus sentimentos religiosos, que cada vez se têm mais accentuado. A's suas qualidades pouco vulgares devia o noivo a sua rapida subida na escala social, encontrando se hoje n'um logar preminente, que com os seus merecimentos sabe occupar tão dignamente.

Quem, como o noivo, fôra honrado pelo chefe hierarchico da Igreja, que não só lhe concedera a benção apostolica, mas o distinguira tambem com a gran cruz da Ordem de S. Gregorio Magno, que elle allí ostentava, e honrado pelo chefe supremo do Estado, que com as suas affectuosas saudações lhe enviara o seu retrato—quem se tornava digno do tão elevadas distincções, devia forçosamente, fazer feliz a esposa e a familia.

Referindo-se á noiva, o talentoso orador faz igualmente o elogio das suas distinctas qualidades e da sua esmerada

educação, concluindo que com taes predicados ella seria uma esposa modelo e mãe exemplar.

Por ultimo, o sr. conselheiro Moreira Freire faz o elogio do pae da noiva, um character impolluto, a quem, disse, o paiz respeitava e a cidade do Porto venerava.

Os noivos, em seguida a um lunch, servido em casa dos paes da noiva, partiram em carruagem-salão para Braga, seguindo ás 9 horas da noite para o Grande Hotel do Elevador, do Bom Jesus do Monte, onde permanecerão até segunda-feira.

O noivo recebeu de Sua es. Magestade o Papa Leão XIII, por intermedio do cardeal Rampolla, a benção apostolica e felicitações; de SS. MM. el-rei D. Carlos e rainha D. Amelia, por intermedio do secretario particular de el rei o sr. Bernardo Pindella, saudações muito affectuosas e os retratos de SS. MM.; e do rev.^{mo} nuncio apostolico em Lisboa uma carta, em que faz ardentes votos pela prosperidade dos contrahentes.

A noiva vestia uma rica toilette de setim damassé, adornada com flores de laranjeira.

Entre as muitas e valiosas prendas offerecidas á noiva, e que impossivel se nos torna enumerar, contavam-se as seguintes:

De seus paes, um adereço completo de brilhantes; do noivo, um riquissimo broche e anel com brilhantes; da sua irmã a sr.^a D. Sophia Cabral, uma pulseira com brilhantes; de suas sobrinhas as sr.^{as} D. Conceição e D. Beatriz, um *écran* para fogão, pelas mesmas senhoras pintado; de seu irmão o sr. Joaquim Pinto da Fonseca Junior e esposa, uma *aigrette* com brilhantes; de seu irmão o sr. Manoel Pinto da Fonseca e esposa, uma meia lua com brilhantes; de sua tia a sr.^a D. Maria Adelaide Pinto da Fonseca, uma tiara com brilhantes; da sr.^a D. Julia Baldaque, uma *bonbonniere* de crystal e prata; da sr.^a D. Julia Cardoso Machado, uma salva de prata; de suas tias as sr.^{as} Baldaques, um objecto de tocador, de prata e crystal; da sr.^a D. Maria Eugenia da Fonseca Sarmiento, uns vasos de bronze e Saxo; da sr.^a D. Laura de Moraes, tres objectos de *biscuit* para tocador; da sr.^a D. Umbelina Faria Guimarães, um riquissimo Christo de marfim com cruz de ébano; da sr.^a D. Luiza Baldaque, uma colher de prata para punch; da sr.^a D. Balbina Ramalho, um riquissimo leque de rendas de Bruxellas; da sr.^a D. Sophia Bolhão, um sineto de prata, estylo Luiz XIV; do sr. Visconde de Alves Machado, um broche e brincos com perolas e brilhantes, de subido valor; do sr. Miguel Dantas Gonçalves Pereira, um delicado broche esmaltado, com brilhantes; do sr. José Guimarães, um anel de perolas; da sr.^a D. Maria José de Sousa Guedes Cardoso Machado e marido, um espelho de crystal; da sr.^a D. Maria Emilia do Valle Cabral Ribeiro, um livro de chagrin branco proprio para casamento; da sr.^a D. Julia Machado Tavaras de Sousa, uma colher de prata para refrescos; da sr.^a D. Emilia Alves de S. Sampaio, uma carteira de marfim, chinezia, etc., etc.

O noivo tambem recebeu numerosas prendas, de grande valor. Entre ellas destacavam-se as seguintes:

Dos seus amigos de Barcellos, uma salva, um par de serpentinas, um serviço de almoço e um centro de mesa, tudo de prata, estylo Luiz XV; dos seus amigos de Espozende, um serviço completo do lavatorio, tambem de prata e do mesmo estylo; dos seus amigos do Porto, um apparatuso faqueira de prata; do sr. presidente da camara de Barcellos, um estylo completo de toilette, em prata; do collegio da Regeneração, de Braga, toalhas e guardanapos allí tecidos, tendo bordado primorosamente o monogramma dos noivos, etc.

Na quinta feira, o rev. João Pedro Airosa, benemerito fundador e director do Collegio da Regeneração, celebrou uma missa, com a assistencia de todas as regeneradas e educandas da officina de tecelagem «José Novaes», fazendo votos pela ventura dos noivos.

Recenseamento eleitoral

A nova commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho é assim composta:

Effectivos

Dr. João Julio Vieira Barbosa, presidente.
General Joaquim da Costa Fajardo.
Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Substitutos

Avelino José de Sousa, vice-presidente
José Antonio de Sousa Menezes
Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

É superior a 1:300 o numero dos requerentes a serem inscriptos no recenseamento eleitoral pelo facto de saber ler e escrever, n'este concelho.

A nova commissão instala-se no dia 8 do proximo mez de maio.

Communhão aos prezos

Realizou-se no passado domingo a sagra-da communhão aos prezos das cadeias d'esta comarca.

O acto religioso foi revestido de toda a imponencia.

No prisão destinadas ás mulheres foi armada artisticamente uma capella, onde teve logar a cerimonia.

O Sagrado Viatico foi conduzido preciosamente da capella de Santo Antonio, fechando o prestito a excellente «banda villaverdense».

Findo o religioso acto foi servido aos prezos em abundante jantar offerecido pelo dignissimo delegado, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, durante o qual aquella «banda» executou primorosamente alguns trechos de musica.

Administrador do concelho

Foi transferido para Fafe o sr. dr. Alfredo Ribeiro, digno administrador d'este concelho.

No campo politico este jornal combateu alguns dos seus actos; á sua administração, porém, nunca tivemos de nos referir desagradavelmente. Menos o farémos agora que s. exc.^a deixa este concelho, onde conta amigos e dedicações sinceras. O governo entregando-lhe a administração de Fafe, dá testemunho de que continua a ter em a. exc.^a a mesma confiança que sempre lhe mereceu como administrador d'este concelho.

Em substituição do sr. dr. Alfredo Ribeiro, foi nomeado o nosso amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da illustre casa de Tapada.

S. exc.^a é sobejamento conhecido n'este concelho pelas suas distinctas qualidades de character e pelo seu genio lthano e obsequioso e por isso estamos certos de que a sua nomeação será excellentemente recebida pelos povos que s. exc.^a vem administrar, e que no novo funcionario encontrarão uma authoridade respeitavel.

Outhorga da Carta

Amanhã é o anniversario da outhorga da Carta Constitucional, sendo por esse motivo considerado dia de grande gala, havendo feriado em todas as repartições publicas e outras demonstrações do estylo.

Missa

Na passada quarta-feira realizou-se na capella de Santo Antonio, d'esta villa, a missa do 7.^o dia, suffraganda a alma do sr. Antonio Fortunato de Faria.

O acto esteve muitissimo concorrido de senhoras e cavalheiros das relações d'aquella estimavel familia.

Festividade

Realiza-se hoje, como dissemos, na freguezia de Moure, uma imponente procissão,

conduzindo da capella de Santo André para a igreja parochial, a nova imagem do Sagrado Coração de Jesus. Haverá sermão, e tocará allí a banda villaverdense.

Sabemos que d'esta villa vae assistir ao religioso acto um crescido numero de pessoas.

Banda villaverdense

Continua a ser o objecto de vivissimas sympathias esto recente agremiação.

No passado domingo foi o sympathico grupo ao Pico de Regalados, executando á porta dos envlheiros mais grados d'aquella villa algumas peças de musica, sendo colorosamente applaudidos.

Exame

Fez, ha dias, exame de solicitador no tribunal d'esta comarca, o sr. Antonio José da Silva, que ficou plenamente approvado.

O jury era composto dos distinctos advogados, sr. drs. João Antonio de Sepulveda, José Joaquim Ribeiro e Francisco Ferreira Monteiro.

Remoção de prezo

Foi removido das cadeias de Braga para a de Amares, Manoel da Costa, o «Bato», da freguezia de Lago, do mesmo concelho, afim de responder allí em audiencia geral pelo crime de homicidio voluntario.

Foi custodiado por dous guardas civis.

Thermas de Caldellas

Recebemos o relatório do medico d'este estabelecimento thermal sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, relativo a 1894.

Segundo refere o illustre clinico, as afamadas aguas de Caldellas tem feito verdadeiras curas, pois que a sua acção curativa, pela observação que tem feito, é notavel sobre tudo nos padecimentos gastro-intestinaes, nas doencas do figado em que podem competir com as do Gezez e ainda nas dos rins pela verdadeira lavagem que produzem n'este orgão.

No anno findo estiveram no estabelecimento thermal 369 individuos, ficando completamente curados 256, melhorados 266, no mesmo estado 47.

Pela sua posição especial, Caldellas é verdadeiramente um local privilegiado. Abrigado por altas montanhas que ao longe recortam no azul os seus picos escarpados, coberto de exuberantissima vegetação, curtado de regatos sinuosos perdidos por entre o arvoredo, semeado de logarejos pittorescos, o vale de Caldellas goza de uma temperatura muito igual e d'uma situação deliciosa.

O que valem as suas aguas dizem-no cantinas de doentes que allí tem conseguido recuperar a saude.

Segundo a classificação do sr. dr. Ricardo Jorge, o sr. dr. Alfredo Luiz Lopes no seu livro *Aguas Minerar Medicinas de Portugal*, colloca as aguas de Caldellas no grupo das hypothermaes, hyposalinae, bicarbonatadas calcias, gaso-carbonicas, silicatadas.

Dz o illustre clinico Eduardo Paulino, no seu bem elaborado relatório, que, diga-se de passagem, está feito com verdadeira intelligencia e curada observação, que não tem sido possivel até agora re-formar, como é preciso, o estabelecimento balnear, pois que difficuldades de toda a ordem se tem levantado, obstando assim ao seu desenvolvimento e aperfeçoamento.

Para que o estabelecimento atinja os melhoramentos que precisa são necessarios capitães importantes e o Visconde de Semelhe tem a concessão da exploração das aguas apenas por desenove annos, dos quaes já vão decorridos cinco. É necessario pois que obtenha uma concessão por um prazo muito mais largo para affoutamente poder emprender os melhoramentos precisos.

No entanto os banhos, taes como encontram, apresentam ainda assim

Conservam-se ainda os antigos poços e muitas pessoas ha que preferam tomar banho n'elles, o que não é de extranhar pois que os tanques são de magnifica cantaria, picada de novo e polida e os banhos ali são d'agua corrente, ao passo que nas banheiras são d'agua dormente. Encontra-se ainda no edificio dos banhos novos, doze tanques de zinco para banhos d'immersão, alimentadas pelas diferentes nascentes devidamente canalizadas para ali. Não sendo luxuosos os quartos dos banhos, são todavia asseados e sobre tudo muito limpos e muito lavadas as linas. A sala de duchas que este anno já funcionou toda a epocha, e que se encontra no alto da montanha, e no plano

do hotel, é uma installação perfeita e completa, podendo assegurarmos sem receio de ser desmentidos que é uma installação modelo. Acha-se dividida em duas secções, para senhoras e homens, tendo cada uma das secções uma magnifica tina de marmore para banho d'immersão, com torneiras d'agua quente e fria. A sala possui os melhores e mais aperfeiçoados aparelhos para applicações hydrotherapicas n'uma installação de primeira ordem. Dão-se ali duchas geraes, locais, circulares, ascendentes, circulares de cadeira, espinhaes, perineaes e vaginaes. D ba xo d'este ponto de vista, Caldellas nada tem que invejar ás suas congeneres.

CONHECIMENTOS UTEIS

Remedio contra o «oldium»

O dr. Rochemburger aconselha a cal viva em pó como excellente antidoto do oldium, e garante a efficacia da sua applicação, comprovada por dezoito annos successivos de experiencias. Um só metro cubico de cal é sufficiente para combater o mal em dois ou tres hectares, pulverizando as cepas duas ou tres vezes por anno, e particularmente na primavera logo que se notam algumas folhas nas videiras.

O vinho em todo o mundo

O vinho que actualmente se colhe em to-

do o mundo é representado, em média, na actualidade, pelos numeros abaixo designados, e que representam hectolitros, em relação a cada paiz productor. França, 34.780:000:000; Algeria, 1.000:000; Italia, 27.800:000:000; Hespanha, 22.000:000; Austria-Hungria, 8.500:000; Portugal, 4.000:000; Alemanha, 3.695:000; Russia, 2.500:000; Suissa, 1.300:000; Estados-Unidos, 1.000:000; Australia, 87:900. Como se vê o nosso paiz é em relação á área mais productor que a maior parte dos outros paizes, mas é mesmo n'essa relação muito inferior á Italia e França, e pode ir muito além attento o clima tão proprio d'esta cultura.

ANNUNCIOS

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrução primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrução primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instruções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alayala, 183, 1.º

Preço 200 réis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermons — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermons completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, paga no acto da entrega. Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, o nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviam de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotrozeiros, 73-1.º

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.º—Praça da Alegria, 104—Porto.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 18300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montado uma agencia de mudas pedindo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de ulio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Editores—BELEM & C.º—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Doas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis, Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 48 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 30 collecções de estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belom, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 42:900\$000 réis

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

Redactores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adiantado)

Portugal e Ultramar, 28000 réis; Brazil, 28700; Paizes na União Postal, 28500; outros paizes, 38000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 18500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200
 2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

do **MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especimes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todas as paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, o onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto energico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kesse, o Save, Recue, Sitze, Umniati, os montes Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, a viram substituir no alto das senzalas e das cubetas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica do campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brillantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Azo, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser oscripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que letem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outros povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de lettras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$800 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.